

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 21 - ENERGY TRANSITION, EXTRACTIVISMS, AND TERRITORIAL DYNAMICS IN RURAL AREAS

A EXPANSÃO DA ENERGIA EÓLICA E HÍBRIDA NA BAHIA: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E INJUSTIÇA ENERGÉTICA EM TERRITÓRIOS DE FUNDO E FECHO DE PASTO

Edna De Almeida (ednaalmeida1995@gmail.com)

A pesquisa analisa a expansão da energia eólica e híbrida (eólica e solar) na Bahia, referência na transição energética no Brasil, e os impactos gerados nas Comunidades de Fundo e Fecho de Pasto (CFFP), grupo tradicional caracterizado pelo uso comunitário de terras devolutas no semiárido baiano para criação de animais. Utiliza a justiça energética como principal ferramenta de análise e, enquanto metodologia, combina revisão sistemática de literatura, análise documental de políticas, marcos regulatórios, relatórios técnicos, mapeamentos energéticos e literatura cinza, além de dados de agências nacionais de energia e entrevistas semiestruturadas com representantes do movimento FFP e secretarias estaduais. A expansão da energia renovável na Bahia é promovida como estratégia de desenvolvimento sustentável. Liderada por grandes corporações estrangeiras, caracteriza-se como uma atividade extrativista verde e está associada ao paradigma de combate à seca, colidindo

com o modo de vida das CFFP, baseado na convivência com o Semiárido. A Bahia vem fomentando o setor por meio de políticas públicas e da flexibilização do licenciamento ambiental e de regulamentações fundiárias. No entanto, esse processo tem facilitado o green grabbing de terras devolutas estaduais e gerado injustiça energética e conflitos socioambientais que afetam sobretudo as CFFP: 45,48% dos projetos eólicos e 58,76% dos solares outorgados estão em municípios com FFP. Apesar de suas terras estarem em áreas com potencial eólico e híbrido, elas são invisibilizadas nos mapeamentos energéticos. A ausência de regulamentação setorial e salvaguardas socioambientais e a fragilidade jurídica da posse das terras pelas CFFP, agravam sua vulnerabilidade, expondo-as a riscos cumulativos. Conclui-se que as políticas e infraestruturas energéticas renováveis estão produzindo riscos e impactos socioambientais desproporcionalmente concentrados nos territórios das CFFP, transformando-os em “zonas de sacrifício verde”. A resistência do movimento FFP é fundamental para evidenciar as contradições presentes na transição energética.

Palavras-chave: energia renovável; justiça energética; extrativismo verde; comunidades tradicionais; governança fundiária.